

ANTÔNIO GUTIERRES

1934 - Nasceu em Maçambará, Distrito de Itaqui/RS, no dia 11 de outubro, filho de famílias tradicionais do local, "Gutierrezes e Assumpção", originários da Espanha e Portugal.

1958 - Passa a residir em Porto Alegre. Começa a pintar, influenciado pelo tio Victor Neves, professor de Música no IBA, começando a frequentar aquele recinto artístico.

1959 - Inicia-se na Pintura a Têmpera, convivendo com Waldeny Elias, participando e se identificando com seu projeto estético.

1960 - Participa do "Grupo de Estudos sobre Pintura Pura" com Iberê Camargo, onde mais tarde deu origem ao Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

1961 - Ano de intensas atividades ligadas às Artes Plásticas. Participa do Festival de Artes Plásticas Contemporâneas em POA. Participa da Exposição de Arte Cristã, no MARGS.

1962 - Realiza a 1ª Exposição Individual de Pintura no ICBNA em Porto Alegre.

1963 - Participa da Exposição "14 Artistas Gaúchos" na Galeria Macunaíma no Rio de Janeiro. Participa de Exposição itinerante no interior do RS. Participa de Exposição com Henrique Fuhr no ICBNA em POA. Participa de Exposição Coletiva de artistas gaúchos em Porto Alegre e Curitiba. Esta e demais exposições foram organizadas pelo MARGS.

1964 - Retorna à Maçambará numa fuga dos centros urbanos. Identifica-se e busca a simplicidade da vida do interior e de sua natureza (temas principais de suas obras daqui pra frente). Partilha com Waldeny Elias a tarefa de produção de um espaço metafísico, qualisigno do pampa sulino e na busca de uma identidade cultural ligada cada vez mais à paisagem gaúcha.

1965 - Volta à POA e realiza exposição Individual no IAB. Última exposição feita pelo artista na capital.

1967 - Recebe 1º Prêmio de Pintura no II Salão de Arte da Semana de POA.

1970 - É considerado por Carlos Scliar a "revelação" em pintura no RGS. Casa-se e retorna definitivamente a Maçambará.

1971 - Recebe a visita de Waldeny Elias e ambos dão prosseguimento aos trabalhos na identificação com a natureza do pampa gaúcho, reforçando suas afinidades estéticas. Permanece em Maçambará, isolando-se dos grandes centros urbanos, mantendo apenas eventuais contatos com os circuitos artísticos.

1979 - O Governo do RGS na pessoa do governador Amaral de Souza presenteia com uma obra de Gutierrezes, o Presidente da República Argentina Gal. Rafael Vilela, em visita ao Estado.

1980 - A galeria de Arte Cambona em POA realiza exposição retrospectiva sobre a obra de Gutierrezes.

1982 - Inicia sua série "Cactus" como temática principal em sua obra; e influenciado pelo escultor Francisco Stokinger passa a cultivar estas espécies vegetais, vindo a descobrir exemplares desconhecidos que atualmente figuram nos catálogos botânicos da Europa, identificados com o nome "Gutierrezsi".

1990 - Ingressa como principal ativista na Luta Ecológica contra a Destruição da Reserva Biológica de São Donato e o extermínio da Fauna e da Flora da região da fronteira oeste.

1993 - Retrospectiva de suas obras no Teatro Prezewodovisk em Itaqui.

1994 - Exposição Individual realizada pela Galeria Grafitti em Uruguaiana/RS.

1996 - Exposição Retrospectiva no MARGS pelo Projeto Artistas Gaúchos Memória Recente.

MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Praça da Alfândega, s/n - Porto Alegre - RS
CEP 90010-150

PINACOTECAS

de 17 de setembro
a 20 de outubro de 1996

Visitação: de terças a domingos,
das 10h às 17h

Abertura: 17 de setembro de 1996
17:00 horas

APOIO

QUALITY
COMUNICAÇÃO

Cargas
E
Encomendas
ITAQUIENSE

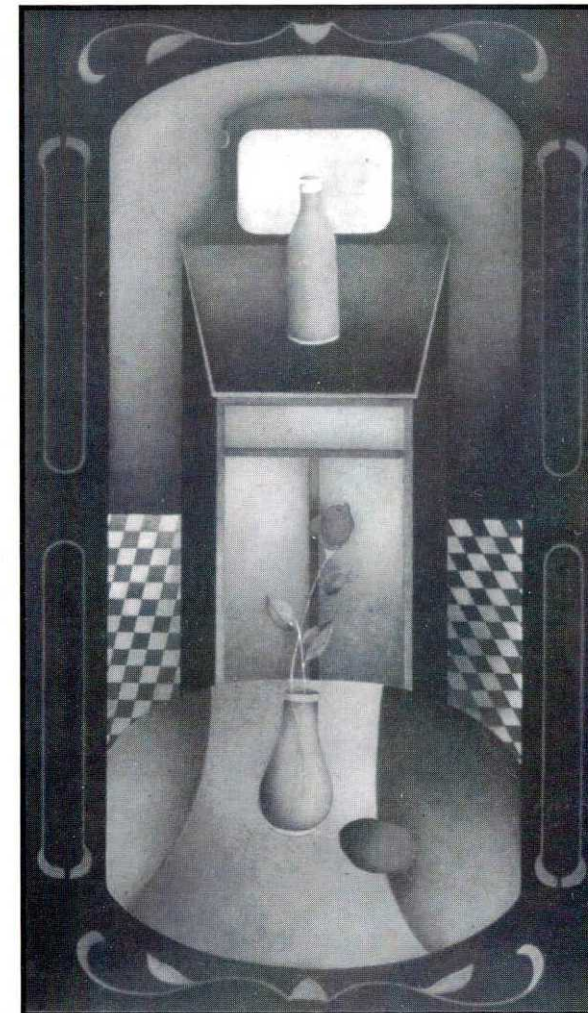
UNIÃO 100
DE SEGUROS
SUA COMPANHIA
PARA OS PRÓXIMOS 100 ANOS

PAGUEI,
QUERO
NOTA.



SECRETARIA DA CULTURA
RIO GRANDE DO SUL
ESTADO DE TODOS

ANTÔNIO GUTIERRES



PROJETO ARTISTAS GAÚCHOS
"MEMÓRIA RECENTE"

TRABALHOS EXPOSTOS PERTENCEM ÀS COLEÇÕES PARTICULARES DE:



Adalberto Alvarez
Adriana Chaves Barcellos
Ana Luiza Mariano da Rocha Motim
Aroldo Dargel
Celso Palmeiro
Cláudio Otávio Chavier
Geraldo Linck
Gilberto Acosta
Gilda Bastos
Ingo Hertz
Jaime Chagas
João Schild
João Solés
João Surreax Chagas
Jorge Karam
Lauro Sturm
Laura Sturm
Luiz Enrique Carvalho Degrazia
Manoel Antonio Palmeiro
Marcia Liziane Degrazia
Marcos Henrique Rosa dos Santos
Maria Luíza Da Rocha
Morgado I Felipe Gutierrez Assumpção
Nelson Mariano da Rocha
Odila Gutierrez Acosta
Orlando Jorge Degrazia
Sandra Chaves Barcellos

ANTÔNIO GUTIERRES E O SENTIDO DE PERTENCER

Os anos 50 na história das artes visuais do Rio Grande do Sul, se caracterizam pela busca, já não tão incipiente, de recursos de modernidade, auridos especialmente nas Bienais de São Paulo e na euforia desta possibilidade nova, posta a disposição de nossa retina gaúcha então deslumbrada e menos precavida. Os críticos europeus na época como Argan, Venturi, Cassou ou Herbert Read em suas vindas ao Brasil para esse evento maior de nossa arte nacional, chegavam feitos, no sentido de observar e contar com a reativação formal das culturas locais. Esse apelo tornado superlativo nos jornais paulistas da época, pela restituição do viés brasileiro, suas reservas próprias ou resíduos culturais específicos (como a Pop Art americana viria a fazer brevemente) seria espécie de equação regeneradora para a renovação ao desgaste dos processos do modernismo europeu, sempre subjacente nos melhores momentos desta síntese.

Antônio Gutierrez é, dentre os artistas surgidos no início dos anos 60, um dos pintores mais representativos desta nossa modernidade tardia e auspiciosa. Vindo desde o convívio com nomes maiores de nossas artes visuais como Iberê Camargo e Waldeny Elias, Gutierrez firma a qualidade de sua façanha de ser pintor, junto àquela que melhor caracterizou os expoentes da época: a formulação inédita de matrizes formais maduras e comprometidas ao mesmo tempo com a modernidade e esta singularidade proposta. Se insere entre aqueles que se preocupam em pintar uma história visual sulina, partilhando com os companheiros de jornada a tarefa de construção de um espaço metafísico para sua arte, qualisigno do pampa sulino e da busca - forma do conteúdo - de uma identidade cultural em sua linguagem. Temos a convicção que, no encontro desta qualidade (inefável) em seu básico, e a constante presença de renovação, fazem dele um dos grandes pintores de seu tempo, capaz de formular ou sintetizar como queriam aqueles críticos europeus, seu luminoso sentido de pertencer.

Marilene Burtet Pieta
Setembro 1996

